

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

SURFE Como yoga, meditação e exercícios de visualização a cada manhã auxiliam o paranaense radicado em Floripa, líder do ranking da WSL, na briga pelo inédito título mundial e na tentativa de ampliar a hegemonia do Brasil em águas internacionais



Matt Dunbar/World Surf League

A nova onda de Yago

VICTOR PARRINI

Astro do melhor basquete do planeta, a NBA, LeBron James costuma lançar pó de giz ao ar antes de cada partida para “abrir” caminho para a vitórias. Dono de 22 de títulos de Grand Slams, Rafael Nadal não abria mão de uma ducha fria 45 minutos antes da tensão em quadra. Campeão da Copa do Mundo de 1998 com a França contra o Brasil, o ex-zagueiro Laurent Blanc se recusava a entrar em campo sem antes beijar a careca do goleiro Fabien Barthez. O esporte é cheio de “rituais”. E Yago Dora tem o dele. Líder do ranking da World Surf League (WSL) e favorito ao título mundial da temporada, o paranaense radicado em Florianópolis costuma visualizar cada manobra e onda por meio de exercícios de visualização, yoga e meditação.

A “mania” alavancou o surfista de 29 anos a uma temporada consistente e que pode ser coroada com o primeiro título do Circuito Mundial, a partir de amanhã, em Cloudbreak, Fiji. Yago Dora costuma

reservas as manhãs, sobretudo as de competição, para aliviar a mente e encontrar a melhor versão para levar nos mares das 11 etapas da temporada regular, mais as águas do WSL Finals. “Tenho feito yoga há algum tempo, faço bastante respiração, meditação, visualização, a prática completa. Isso me ajuda a manter a cabeça no lugar a estar calmo e com o foco afiado para os dias de competição. É algo que faço toda manhã durante as janelas de campeonato, tento fazer pelo menos um 20 minutos antes de começar o dia. Tem me ajudado bastante”, compartilhou, em resposta ao **Correio**.

Estamos falando de uma prática totalmente relacionada ao ambiente zen e paradisíaco das competições nas águas. “Para mim, o surfe em si já traz foco e paz. Ter esse adicional do yoga tem me ajudado bastante”, completa Dora.

Estamos falando de uma prática totalmente relacionada ao ambiente zen e paradisíaco das competições nas águas. “Para mim, o surfe em si já traz foco e paz. Ter esse adicional do yoga tem me ajudado bastante”,

completa. Yago Dora terá “bastante” tempo para meditar e se visualizar erguendo o troféu do WSL Finals. Líder da temporada regular, o talento da Ilha da Magia precisa vencer apenas uma bateria para realizar o sonho do título inédito. Antes, era necessário vencer duas. Se perder o primeiro duelo, o paranaense radicado em Santa Catarina deverá sobreviver em uma melhor de três. Ou seja, vencer os dois confrontos seguintes.

“Estou muito feliz de chegar nesta posição. Uma das minhas metas era chegar bem colocado, pelo menos entre os três primeiros. Saindo melhor do que a encomenda, consegui ter uma temporada muito boa. Assumi a liderança na hora certa, na reta final, tendo essa certa vantagem, que é muito importante. É o tipo de onda que amo surfar, tubular, é de linha, que nos proporciona usar nossa criatividade”, explica.

Yago Dora aguardará o vencedor da chave que reúne do segundo ao quinto melhor do ranking. Há possibilidade de encerrar o sul-africano Jordy Smith (2º), o americano Griffin Colapinto (3º), o australiano Jack

Robinson (4º) e o compatriota Italo Ferreira (5º). Primeiro campeão olímpico do surfe, em Tóquio-2020, Italo é o único detentor de troféu mundial envolvido na disputa e pode tornar a decisão em Fiji 100% verde-amarela e garantir ao Brasil novo título. Dos últimos 10 disputados, sete ficaram no país. O intruso na lista com Gabriel Medina, Adriano Souza, Italo e Filipe Toledo é o havaiano John John Florence, com os sucessos em 2024, 2017 e 2016.

“Não tem como escolher adversário. Cada um está pensando em si e veio buscar o título mundial. Ninguém está escolhendo adversário, pois não importa mais. Os cinco que estão aqui são merecedores. Para mim, não importa quem vier”, discursa Dora.

Arquipélago no Pacífico Sul, Fiji está 17 horas à frente do horário de Brasília. A primeira chamada para a bateria entre Italo e Jack Robinson será às 16h30 desta terça-feira. O prazo a conclusão de todas as disputas é até 4 de setembro. SporTV, site da World Surf League e o canal da WSL no YouTube transmitem.

Vôlei

Invicta após as vitórias sobre Grécia e França, a Seleção Brasileira de vôlei feminino fecha a fase de grupos do Mundial contra Porto Rico, hoje, às 9h30. Classificada antecipadamente para as oitavas de final, a equipe comandada por Zé Roberto Guimarães busca confirmar a primeira colocação do Grupo C para cruzar com a vice-líder da chave F, com China e República Dominicana como favoritas. O SporTV2 transmite o jogo desta terça.

Quatro perguntas para Italo Ferreira

Medalhista de ouro na Olimpíada de Tóquio-2020, campeão mundial em 2019 e finalista em 2025

O Jack Robinson extrapola o limite de competir? Essa rivalidade pode trazer uma tensão a mais para sua estreia no Finals?

Quando acontece algo que entra no momento em que pode ser decidido pelos juízes e não é aplicado, acaba alterando a estratégia e o momento na bateria, não porque o cara entrou na sua cabeça. Isso é bom, porque te dá um pouco mais de ódio para conquistar o que você quer. Os caras esquecem que quanto mais tentam fazer algo comigo, pior fica. É algo positivo para mim. Eu estava precisando de um gás a mais.



Brent Beilmann/World Surf League

para mim no fim das competições.

Como avalia sua temporada?

É um ano muito especial, principalmente no início, com grandes resultados, que me mantiveram no topo do ranking por alguns momentos. É claro que esfriou um pouco no meio da temporada, não consegui encaixar bons resultados. Nas duas últimas vezes (Finals), fiquei bem próximo, mas espero que aqui consiga performar de verdade.

Você se sente mais à vontade ir competindo ou esperar todas as baterias, como o Yago Dora?

Saindo de baixo, você consegue manter um ritmo e vai ganhando confiança durante as baterias até chegar na final. Dependendo do lugar, vai exigir mais do corpo e da mente. Foi o que fiz nos últimos dias. Sei que será em um dia muito clássico, a escolha das ondas será diferencial nessas condições. É bem diferente de criança. Claro, tenho um título, mas isso não anula minha vontade, meu desejo de conquistar mais títulos. Acabei batendo na trave nos últimos, mas creio que não era o meu momento. Estou tendo nova chance e espero que Deus tenha algo melhor

TÊNIS

João passa mal em quadra, mas avança em NY

Em mais uma estreia em Grand Slam na carreira, João Fonseca mostrou personalidade, lindas bolas vencedoras e equilíbrio para vencer a primeira partida no US Open. Ontem, o carioca de 19 anos superou o sérvio Miomir Kecmanovic e também um mal-estar no terceiro set para vencer por 3 sets a 0, com parciais de 7/6 (7/3), 7/6 (7/5) e 6/3, e avançar à segunda rodada em Nova York.

Ao entrar em quadra, Fonseca se tornou o mais novo da história do tênis nacional a jogar uma partida do US Open na Era Aberta, iniciada em 1968. Entre todas as épocas, é o mais jovem desde Thomaz Koch, que tinha

18 anos na edição de 1963 do torneio americano, disputada ainda na Era Amadora do tênis.

Na segunda rodada, disputada entre amanhã e quinta-feira, o atual 45º do mundo enfrentará o tcheco Tomas Machac, que superou o italiano Luca Nardi na estreia. Machac, de 24 anos, é o atual 22º do mundo (foi o 20º em março). Será a primeira vez que eles se enfrentam.

Em partida disputada sob forte calor, Fonseca levou um susto no último set da partida. Preciso de atendimento médico em quadra no sexto game e ingeriu um comprimido. Mas, na sequência, precisou interromper um game para vomitar

em um canto da quadra, longe das câmeras. Na retomada, não deu chances Kecmanovic.

Com a vitória, Fonseca acumula mais uma grande estreia em torneios de peso, assim como fez no Aberto da Austrália, em Roland Garros e em Wimbledon nesta temporada, a primeira em que disputa as principais competições do circuito. Em Melbourne, em janeiro, caiu na segunda rodada. Em Paris e em Londres, parou na terceira rodada.

O resultado fez Fonseca superar uma marca de Rafael Nadal. O brasileiro desbancou o espanhol ao se tornar, aos 19 anos e três dias, o sétimo mais novo a alcançar a segunda roda-

da de todos os Grand Slams em uma mesma temporada. Entre os brasileiros, virou o terceiro da história a atingir o segundo estágio em todos os Majors, após Gustavo Kuerten (1999) e Thomaz Bellucci (2010).

Bia Haddad

Beatriz Haddad Maia inicia, hoje, a caminhada na chave de simples do US Open. Por volta das 12h, a paulistana, 18ª do ranking, mede forças com a britânica Sonay Kartal (22ª). Em março, Bia foi derrotada por Katal WTA 1000 de Indian Wells. SporTV3, ESPN e Disney+ transmitem a estreia da brasileira.

Al Bella/AFP



Aniversariante do mês, João Fonseca teve a classificação como presente